

UM OLHAR ATENTO À TURMA DO 9º ANO: GÊNERO DEBATE REGRADO COMO INSTRUMENTO SOCIAL

Alice dos Santos Correia ¹
João Carneiro da Silva Neto ²
Cristiano Ferreira da Silva ³
Maria de Fátima de Souza Aquino ⁴

RESUMO

Nesse relato será apresentado a experiência vivida no período de 11 meses com a turma do 9º ano do ensino fundamental da Escola Cidadã Integral Técnica Monsenhor Emiliano de Cristo. Esta vivência foi fruto do Programa Residência Pedagógica com articulação entre a UEPB CAMPUS III e a escola anteriormente mencionada. Durante o período, após observações, diagnósticos e discussões sobre o perfil da turma, foi percebido que o perfil da turma era de característica contundente no que diz respeito às diferenças. Dessa forma, desrespeito, grosserias, violência na fala, intolerância e outras características foram percebidas sempre que um aluno possuía posicionamento divergente a outro colega. Diante deste cenário, foi decidido trabalhar o gênero debate regrado como ponto de partida para auxiliar os discentes na busca pela compreensão do universo do outro. Por isso, o principal objetivo foi fazê-los moldurar seus modos de se expressar ao se deparar com situações que divergissem de suas opiniões. Isso para que eles pudessem entender que em uma sociedade, as pessoas devem lidar com as diferenças de forma respeitosa. Autores como Bakhtin e Antunes guiaram nossas práticas, a fim de, com êxito, trabalharmos também a capacidade estratégica de argumentar e sustentar uma tese, de forma coerente e sem ferir os direitos humanos. Destarte, pode-se afirmar que o Programa Residência Pedagógica contribuiu positivamente para a formação inicial dos discentes envolvidos, como também para a formação continuada da preceptora, e, ainda, para o alunado da escola contemplada.

Palavras-chave: Ensino, Gênero Textual, Debate Regrado, Opinião, Diferenças.

¹ Professora de Língua Portuguesa da ECIT Monsenhor Emiliano de Cristo - PB, alicecorreia@professor.pb.gob.br;

² Graduando pelo Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, joao.carneiro@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduando do Curso de Letras - Português da Universidade Estadualda Paraíba-UEPB, cristiano.ferreira@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fatimaaquino@servidoruepb.edu.br.



INTRODUÇÃO

A escolha do trabalho com o gênero textual Debate Regrado, na turma do 9º ano, aconteceu após as observações feitas no início da residência. Foi feito um diagnóstico e após alguns contatos com a turma e algumas discussões do que poderia ser feito, chegamos à conclusão de que este gênero era uma opção considerável para atingir um objetivo com estes alunos.

Sobre o perfil da turma, em sua maioria, eles possuíam maneiras de expressão violentas, de forma que não aceitavam opiniões diferentes das suas. Em meio às aulas, isto ficara explícito, pois sempre que iniciávamos uma discussão a respeito de um tema, ou sobre as múltiplas interpretações de um texto, eles sempre discutiam quando havia divergência de opinião. Esta divergência não ficava apenas nela mesma, logo partiam para a linguagem violenta, a não aceitação, o desrespeito e outras ações que comprovavam essa contundência ao se depararem com o pensar diferente do outro.

Diante disso, as discussões nos levaram ao gênero em questão que já era um conteúdo previsto dentro do guia de aprendizagem da preceptora. Decidimos, porém, trabalhá-lo de forma mais específica, a fim de ajudar os alunos na busca por uma comunicação cordial e respeitosa, tendo em vista que esta é uma habilidade primordial para um indivíduo viver em sociedade. A nossa prioridade era fazer com que os alunos entendessem a importância de haver um diálogo, com respeito a opiniões contrárias. Foi levado em conta, então, alguns autores da educação que fazem refletir sobre a ação do professor ao tentar ajudar o aluno nessa busca de apresentar novas percepções de mundo.

[...] já representa um passo imensamente significativo, já é o começo da mudança, pois já concretiza a intenção dos professores de querer adotar uma atividade pedagógica realmente capaz de oferecer resultados mais positivos e gratificantes. Como em muitos outros casos, discutir, refletir, para identificar os problemas e encontrar saídas, já é uma "ação", já é parte do processo de mudança." (ANTUNES, 2003, p.34)

Dessa forma, a autora nos inspirou a ir adiante com o que tínhamos programado, pois sabíamos que em uma vida em sociedade serão encontradas opiniões diferentes a todo instante, mas para que possam obter sucesso e progressão, esses jovens precisariam entender a importância de uma comunicação pacífica.

Outro teórico que nos ajudou na construção de um sentido para nosso trabalho foi Mikhail Bakhtin. Em suas contribuições para o mundo dos gêneros discursivos e suas reflexões

sobre os diferentes campos da comunicação discursiva, encontramos respaldo para, mais uma vez, seguir a nossa trajetória.

A língua materna, sua composição vocabular e sua estrutura gramatical-não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam. (BAKHTIN, 2003, p.282-283)

O autor destaca que a comunicação não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários ou gramáticas, mas sim através das interações diárias com pessoas que fazem parte da nossa vivência social, seja em casa, na escola, no trabalho e outros ambientes nos quais a interação acontece. Dado o exposto, observa-se a importância da oralidade, ou seja, da conversação, na vida, por isso a relevância de trabalhar, no ambiente educacional, o gênero debate regrado, levando em consideração que a escola é um espaço preparatório para viver em sociedade.

A partir disso, seguimos nossa estratégia que foi composta por uma sequência didática organizada em passos que nos levaram à culminância do projeto. Passamos pela apresentação do gênero, vídeos de debates que aconteceram na televisão brasileira com temas sociais, discussões mediadas, já visando os objetivos, sobre temas específicos que já sabíamos que resultaria em divergências de opiniões, além de outros momentos até chegar ao dia do nosso próprio debate regrado com o tema “Debate regrado: Diferentes olhares sobre a Lei da Palmada”.

Ademais, nossas atividades se propuseram a atingir objetivos que visassem à evolução comunicativa dos alunos, de forma a prepará-los para a progressão além dos muros escolares. Dessa forma, foi levada em consideração a habilidade:

EF89LP15: Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. (BRASIL, 2018, p. 177)

Habilidade esta que também nos levou a trabalhar em favor de formar um posicionamento, defender um ponto de vista, organizar as ideias a favor de uma argumentação confiante e fundamentada sem precisar agredir verbalmente o outro, preparando-se desta forma para um confronto de pontos de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos.

Assim, podemos afirmar que o projeto contribuiu positivamente para a nova percepção dos alunos acerca do poder argumentativo, dos elementos de uma comunicação respeitosa e para a preocupação em buscar sempre fontes confiáveis para utilizar em argumentos em defesa de pontos de vista. Além da contribuição ao alunado, a experiência vivenciada trouxe

progressão positiva para a formação continuada da preceptora, bem como para a construção da identidade docente dos residentes em sua formação inicial.

METODOLOGIA

A residência foi realizada na Escola Cidadã Integral Técnica Monsenhor Emiliano de Cristo, na cidade de Guarabira-PB, com início em maio de 2023. A escola fica localizada em um bairro de zona periférica da cidade, recebendo vários alunos carentes da localidade. Com o conhecimento dessa realidade, os residentes, junto com a preceptora, iniciaram o processo de experiências.

De início, foram feitas as observações para os Residentes conhecerem a turma, logo após, houve o primeiro contato. Com o passar das aulas, foi possível observar que os alunos não possuíam um modelo de comunicação sociável, pelo contrário, agrediam-se verbalmente sempre que suas opiniões eram diferente, o que causava conflitos em sala de aula até a professora intervir.

Daí então, as discussões e relexões feitas levaram ao gênero textual Debate Regrado, conteúdo já presente no plano de conteúdos da turma, como uma alternativa para trabalhar regras de convivência, articulação na comunicação, respeito, ética, importância de se posicionar sem desrespeitar o outro, e outras habilidades possíveis. Tudo isso dentro de um esquema de 11 passos que ajudariam a alcançar tais objetivos.

No 1º passo, foi apresentado o gênero juntamente com os objetivos esperados a partir dele. Seguimos, então, com debate TVE, um programa diário que propõe diversos debates e análises de temas da atualidade; o programa conta com a participação de dois convidados com visões diferentes sobre um determinado tema, uma mediadora e um apresentador. Neste conjunto de aulas, os alunos assistiram ao debate sobre a Lei de Cotas, após, aconteceu a discussão acerca do tema, das posturas dos debatedores, mediador e apresentador, também a escuta sobre suas opiniões sobre o tema. No 2º passo, distribuimos fichas de observação para que, com a nossa mediação, os alunos organizassem as observações feitas sobre o vídeo, nesta ficha eles deveriam indentificar o tema, a tese do debatedor 1 e a tese do debatedor 2, entre outras questões.

Dando continuidade, no 3º passo, foram levadas, aos alunos, impressões com sete charges que abordavam temas sociais dignos de debates e de múltiplas opiniões. Os temas centrais das charges variavam em comparação entre educação particular e educação pública, o sistema de saúde brasileiro, redução da maioria penal e outros. Durante as leituras, fizemos um momento de discussão sobre cada uma delas, momento em que os alunos se posicionavam

e já trabalhávamos dando ênfase na importância da defesa de tese. Orientamos que eles deveriam escolher um dos temas das charges para servir como tema do nosso próprio debate regrado que aconteceria ao fim do projeto. Diante de tal fato, os alunos escolheram a Lei Menino Bernardo (antes chamada Lei da Palmada), pois foi o que mais lhes chamou atenção e causou mais divergências.

Já o 4º passo consistiu na elaboração de regras para nosso debate regrado tendo como inspiração o debate TVE, assistido novamente nesta aula, dessa vez, com atenção às regras. Foram feitos questionamentos como: Qual o papel de cada grupo?/ Tempo de fala de cada grupo?/ Tempo de tréplica?/ O que é proibido fazer? entre outros. Momento que serviu para apertar na tecla da importância às regras para uma boa organização comunicativa. Dessa forma, foi deixado claro o que seria e não seria permitido. Nesta ocasião também foi definido o dia, local e o grupo do debate, este foi decidido conforme a posição frente ao tema, de maneira que o grupo 1 foi formado pelos alunos a favor da Lei e o grupo 2, pelos alunos contra.

Seguindo com a sequência, no 5º passo foi trabalhada a Lei Menino Bernardo (Lei da Palmada), foram destacados pontos como o propósito da lei, o contexto no qual ela surgiu e o porquê do nome. Ainda neste passo, realizamos um esquema de vídeos e argumentos fundamentados que os ajudassem como repertórios argumentativos, tanto para o grupo a favor da lei, como para o grupo contra. Outro ponto importante deste passo foi a abordagem do conceito de tese e formas de como defendê-la, com base no fundamento de que todas as pessoas devem ter suas opiniões, devem defendê-las, porém de forma equilibrada.

Um momento muito importante que não foi planejado também aconteceu. Houve um momento de escuta que partiu da iniciativa dos próprios alunos. Em meio às discussões, nos vimos em uma roda de conversa, na qual os alunos relataram espontaneamente momentos de violência que passaram. Foi um momento de partilha e escuta, no qual todos, de alguma forma, deixaram suas contribuições.

O próximo passo consistiu na preparação dos alunos para o debate. Além dos espaços de pesquisas no laboratório de informática para que os grupos organizassem suas ideias, foi decidido o desenvolvimento de uma oficina que os ajudasse em algumas queixas. Os alunos confessaram estarem nervosos, com medo do público e com vergonha de suas oratórias. Portanto, fizemos pesquisas de técnicas que pudessem ajudar os alunos a manterem a calma, a exemplo de exercícios de respiração, também exercícios que ajudam na dicção. Momento oportuno para deixar os alunos seguros e calmos.

O sétimo passo foram os ensaios, não com a argumentação, mas referente à postura, tempo de fala, réplica e tréplica, comportamento entre outros fatores que ajudassem os alunos a entender o roteiro seguido no dia do Debate.

Por fim, chegou o dia do 8º passo, o dia do Debate Regrado. Foram convidadas a turma do 8º ano e a turma da 3ª série para prestigiar o momento. Além deles, a gestão, coordenação e professores também foram convidados. O debate seguiu com o cronograma planejado: rodada de perguntas entre os grupos, perguntas da plateia, comentário dos vídeos exibidos e as considerações finais de cada grupo. Após, foram entregues os certificados e feito o momento de agradecimentos da professora e residentes, explicando o propósito daquele momento aos presentes.

Diante do exposto, resta-nos dizer que os objetivos foram alcançados, na medida em que os alunos foram compreendendo que era possível dialogar com opiniões diferentes de forma respeitosa, fundamentada e não agressiva. Compreenderam também a importância que a comunicação tem para uma vida em sociedade, que não é preciso, nem certo concordar com o que é dito pelo outro, podemos e devemos questionar, ter nosso ponto de vista, expressá-lo até, mas sem nunca ferir o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, este trabalho visou, de início ao fim, à progressão dos alunos da turma do 9º ano. O tema escolhido poderia ter sido vários, também pertinentes para as reflexões da educação, e que talvez chamasse mais a atenção dos estudiosos, porém resolvemos trabalhar algo que intervisse na vida daqueles alunos, que mesmo sem perceber estavam indo ao encontro do fracasso comunicativo, por falta de conhecimento.

Desta forma, o gênero discursivo Debate Regrado foi escolhido, pois sabíamos que nos auxiliaria no processo de transformação da oralidade. Partindo do princípio de Marcushi (2001), ao dizer que existe uma ausência da oralidade como objeto de exploração no trabalho escolar, e essa ausência pode levar a ingenuidade de crer que os gêneros discursivos não precisam ser tratados como matéria escolar, pois já são aprendidos no dia a dia.

De fato, a experiência da Residência Pedagógica foi positiva para todos que nela se envolveram. Para os alunos da escola foi uma oportunidade de enxergá-los mediante suas necessidades mais urgentes para a vida além da escola, os fez protagonistas da própria história, os fazendo evoluir e enxergar o mundo com um novo olhar, além de suas perspectivas. Para os

residentes advindos da UEPB, a contribuição afetou diretamente a construção da identidade docente já na formação inicial, pois foi capaz de sensibilizar sobre ter um olhar mais atento aos futuros alunos, comprovando que aula de Português não é só gramática, seguir livro didático ou cumprir cronogramas. Ensinar Português é também preparar para a vida, e é nisso que os profissionais da Língua devem atentar-se. E, para a preceptora foi um momento de formação continuada, com desafios, porém muito aprendido, já que o cotidiano profissional, por vezes, tende a normalizar coisas que mereciam mais atenção. Desse modo, a residência despertou esse olhar que já existia, mas precisava acordar.

Com isso, eis a importância do Programa Residência Pedagógica para a educação básica e superior. Espera-se, então, que outros programas venham para somar, que mais projetos sejam realizados e mais profissionais sejam atingidos pelas benevolências do Programa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**, 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018

GOMES, Dâmares Saldanha Toscano de Souza. **Os gêneros discursivos no processo de ensino-aprendizagem: uma abordagem teórica**. Anais IV SINALGE... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27570>>. Acesso em: 03/03/2024 16:54

KARWOSKI, Acir Mario. ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p. DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 26, n. 1, 2010.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever**. Campinas: Cefiel-Unicamp, 2005.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação & Sociedade, v. 23, p. 143-160, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita-atividades de retextualização**. São Paulo: cortez, 2001